

SEQÜÊNCIAS DA FORMAÇÃO SANTA BÁRBARA (NEOPROTEROZÓICO III-CAMBRIANO INFERIOR) NA SUB-BACIA CAMAQUÃ CENTRAL, RS

Gelson L. Fambrini¹, Liliane Janikian¹, Renato Paes de Almeida², Antonio Romalino S. Fragoso-Cesar², Annamaria Rizzo da Fonseca¹

¹IGc-USP, bolsistas da FAPESP, ²IGc-USP, ³Geóloga da RM e-mail: g_fambrini@yahoo.com

Apoio: FAPESP-processos 98/04510-1, 98/03682-3, 00/07510-4 e 01/01439-9

Sobre o embasamento do Escudo Gaúcho ocorrem coberturas sedimentares e vulcano-sedimentares anorogênicas (Fragoso-Cesar et al. neste congresso) reunidas no Grupo Camaquã (Neoproterozóico III-Cambriano Inferior) que atinge 6000 m, organizado, da base para o topo, nas unidades Formação Maricá, siliciclástica, Subgrupo Crespos, vulcano-sedimentar, e Formação Santa Bárbara, siliciclástica. O Grupo Camaquã, unidade litestratigráfica que preenche a bacia homônima, aflora em três sub-bacias principais de direção preferencial NNE-SSW separadas pelos altos do embasamento de Caçapava do Sul e da Serra das Encantadas, a saber: sub-bacias Camaquã Ocidental, Central e Oriental. A Formação Santa Bárbara na Sub-Bacia Camaquã Central será o tema de abordagem deste resumo.

A Sub-Bacia Camaquã Central, a norte do rio Camaquã onde os estudos acham-se mais adiantados, abrange as ocorrências das Minas do Camaquã, famosa por alojar as mineralizações de cobre, hoje aparentemente esgotadas, e de Bom Jardim. As rochas sedimentares que ocorrem em ambas, classicamente relacionadas à Formação Arroio dos Nobres por outros autores, têm sido atribuídas à Formação Santa Bárbara (e.g. Fambrini et al. 1996, XXXIX CBG, v.2, págs. 204-206), gerada após atividades vulcânicas do Subgrupo Crespos.

Na Sub-Bacia Camaquã Central foram identificadas três seqüências deposicionais separadas por discordâncias erosivas, designadas como Seqüência Santa Bárbara Central 1, 2 e 3, respectivamente, SSBc1, SSBc2 e SSBc3. Essas seqüências caracterizam-se pelas superfícies limitantes e pelo padrão de empilhamento de seus tratos de sistemas, distintas da divisão litestratigráfica que é baseada na composição litológica de cada con-

junto e com limites sem significado genético. É notável a correspondência entre as seções colunares das regiões das Minas do Camaquã e de Bom Jardim.

A SSBc1 não exhibe os depósitos basais, pois estes se encontram truncados pela Falha Tapera-Emiliano que limita a leste a Sub-Bacia Camaquã Central nas Minas do Camaquã, onde ocorre. Esta seqüência caracteriza-se por uma sucessão marinha de costa-afora onde se destacam depósitos de conglomerados e arenitos interpretados como fácies distais de turbiditos. A espessura estimada é de cerca de 150 m.

A SSBc2 limita-se com a anterior por superfície erosiva marcada pela presença brusca de conglomerados submarinos sobre arenitos finos e ritmitos gerados por correntes de turbidez. Nesta superfície encontram-se vestígios da erosão dos depósitos subjacentes evidenciados por clastos de arenitos e pelitos. Esta seqüência, a mais espessa da sub-bacia (cerca de 1200 m), compõe-se de depósitos marinhos de costa-afora separados em três sucessões (i) sucessão marinha de turbiditos proximais a distais, (ii) sucessão marinha de tempestitos de costa-afora e (iii) sucessão marinha de face litorânea (shoreface) e de planície de marés.

A SSBc3 acha-se limitada com a SSBc2 por superfície erosiva claramente marcada pela presença abrupta de conglomerados de leques aluviais sobre arenitos finos e ritmitos marinhos de planície de marés e de face litorânea. Esta seqüência é individualizada na (i) sucessão de leques deltaicos e aluviais e (ii) sucessão marinha costeira interpretada como evento amplo de inundação causado por transgressão marinha posterior. A espessura mínima estimada para a seqüência gira em torno de 1000 m.

A FORMAÇÃO BARRIGA NEGRA, URUGUAI: POSSÍVEL CORRELATO DA FORMAÇÃO SANTA BÁRBARA (NEOPROTEROZÓICO III-CAMBRIANO INFERIOR)

Gelson L. Fambrini¹, Antonio Romalino S. Fragoso-Cesar², Renato Paes de Almeida³, Claudio Riccomini²

¹IGc-USP, bolsista da FAPESP (98/03682-3), ²IGc-USP, E-mail: g_fambrini@yahoo.com

Apoio: FAPESP-processos 98/04510-1, 98/03682-3 e 00/07510-4

O Escudo Gaúcho possui coberturas sedimentares e vulcano-sedimentares anorogênicas (Fragoso-Cesar et al. neste congresso) reunidas no Grupo Camaquã (Neoproterozóico III-Cambriano Inferior) que atinge 6000 m no Rio Grande do Sul, organizado, da base para o topo, nas unidades Formação Maricá, siliciclástica, Subgrupo Crespos, vulcano-sedimentar, e Formação Santa Bárbara, siliciclástica. A extensão deste escudo no Uruguai também apresenta ocorrências correlacionadas com aquelas da porção brasileira (e.g. Fragoso-Cesar et al. 1987, III Simp. Sul-Bras. Geol., Atas, v.2, p.791-809) tais como as formações Sierra de Las Animas, Playa Hermosa e Barriga Negra. Trabalhos recentes de campo no Uruguai revelaram que, destas unidades, apenas a Formação Barriga Negra (*sensu* Fragoso-Cesar et al. 1987), pós-vulcanogênica, tema deste resumo, possui grande possibilidade de correlação com a unidade superior do Grupo Camaquã no RS, a Formação Santa Bárbara. A Formação Sierra de Las Animas, vulcanogênica, necessita de mais estudos, mas pode ser correlata ao Subgrupo Crespos. Já a Formação Playa Hermosa (*sensu* Masquelin & Sánchez-Bettucci 1993, RBG, 23(3), p.313-322), pré-vulcanogênica, apresenta indícios de ação de ondas de tempestade em ambiente glaciogênico de possível idade sturtiana, não existindo no entanto até o

momento unidade comparável no Brasil.

Na sua localidade-tipo, a Formação Barriga Negra constitui-se de uma espessa sucessão de conglomerados, arenitos conglomeráticos, arenitos e pelitos. Na base, sobre discordância litológica com seu embasamento, esta formação é representada por conglomerados diversos, desde brechas com calhaus e matações angulosos até arenitos conglomeráticos com lentes de conglomerados com seixos. Estas litofácies basais possuem uma característica fundamental e diagnóstica do posicionamento estratigráfico e estilo tectônico deposicional: os clastos dos conglomerados registram sempre a área-fonte vizinha — calhaus e seixos de mármore dobrados da região de Polanco; matações e calhaus angulosos de granitos em afloramentos junto ao Granito de Polanco; seixos angulosos de quartzo avermelhado de veio em ocorrência junto à crista de mesma composição.

A associação de litofácies que ocorre sobre a anterior é formada por intercalações centimétricas a métricas de camadas de arenitos médios a finos e pelitos, constituindo ciclos granoderecrescentes rítmicos. Os arenitos possuem estratificações plano-paralela e cruzadas *hummocky* (comprimento de onda de ~5 metros), marcas onduladas assimétricas, laminação *wavy*; os pelitos do topo de cada ciclo apresentam laminação plano-para-